

A FAMÍLIA E OS EFEITOS DA GUARDA PARENTAL NA RELAÇÃO E APOIO FAMILIAR DOS ADOLESCENTES

Inês Camacho

Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Lisboa/ Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)
Instituto Politécnico de Beja

Fábio Botelho Guedes

Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Lisboa/ Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)
Instituto de Psicologia e Ciências da Educação / Universidade Lusíada de Lisboa / CLISSIS

Gina Tomé

Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Lisboa/ Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)

Margarida Gaspar de Matos

Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Lisboa/ Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)

Resumo: Este estudo teve como objetivo estudar o suporte social na família e os efeitos da guarda parental na comunicação com os pais e na relação familiar.

Participaram no estudo 8125 adolescentes portugueses em que 52,7% são do género feminino, que frequentavam o 6º, 8º, 10º e 12º ano de escolaridade em Portugal continental, no âmbito do estudo do Health Behaviour in School aged Children (HBSC). Os jovens foram questionados se os seus pais vivam na mesma casa e se não viviam, como era a guarda parental. Foram também questionados sobre o nível de satisfação com a vida, apoio familiar, satisfação com a relação familiar e a facilidade em comunicar com a mãe e o pai. Os resultados indicam que os adolescentes que vivem no sistema de guarda partilhada referem ter melhor relação com a família e referem ter mais facilidade em comunicar com o pai. Considerando que o número de divórcios tem vindo a aumentar, são ainda muito poucos os jovens que referem viver no sistema de guarda partilhada, onde há um maior contacto com ambos os progenitores, sendo que a maioria refere que vive com um dos progenitor e raramente ou nunca vê o outro progenitor. Deverão ser desenvolvidos mais estudos nesta temática para compreender qual a guarda parental, após a separação, que tem melhor impacto na vida dos adolescentes numa situação que só por si poderá criar stress nos adolescentes.

Palavras-chave: Família, Guarda parental, Comunicação com os pais, Relação familiar.

Abstract: This study aimed to study social support among family members, and the effects of parental custody in communication with parents and in the family relationship. A total of 8125 Portuguese adolescents participated in the study, with 52,7% being female, attending the 6th, 8th, 10th and 12th grade in Portugal, as part of the Health Behaviour in School aged Children (HBSC). The young people were asked if their parents lived in the same house, and if they did not live how was the parental guard. They were also questioned about the level of life satisfaction, family support, satisfaction with the family relationship and the ease of communicating with mother and father. The results indicate that the adolescents living in the shared custody system report having a better relationship with the family and reported being able to communicate with the father more easily. Considering that the number of divorces has increased, there are still very few young people who report living in the shared custody system, where there is greater contact with both parents, most of whom report that they live with one of the parents and rarely or never sees the other parent. More studies on this topic should be developed to understand which parental custody, after separation, has a better impact on the life of adolescents in a situation that in itself can create stress in adolescents.

Keywords: Family, Parental guardianship, Communication with parents, Family relationship.

Introdução

Nas últimas décadas tem havido uma mudança na definição guarda parental após uma situação de divórcio. Apesar de já existirem estudos que tenham analisado os efeitos do divórcio na vida e bem-estar dos jovens, são ainda poucos os que se debruçam sobre os efeitos do divórcio e da guarda partilhada na vida das crianças e adolescentes.

O divórcio e as transições subsequentes poderão ser stressantes para as crianças e adolescentes, aumentando a possibilidade da diminuição dos índices de bem-estar e ajustamento emocional (Amato, 2005).

A manutenção do contacto com ambos os progenitores, o suporte parental e a comunicação após a separação, parece diminuir o stress vivido pelos jovens após a separação dos pais (Bjarnason et al., 2012). A guardada partilhada, implica que as crianças estejam fisicamente o mesmo tempo com o pai e mãe em casa de cada um dos progenitores.

Estudos têm demonstrado que jovens que façam parte de um sistema de guarda partilhada sentem-se mais satisfeitos com a comunicação que mantêm com os pais (em particular com o pai) com maiores índices de bem-estar, com menos queixas relativamente à sua saúde (Bjarnason et al., 2012) e com maiores índices de auto-estima (Turenen, Franson, & Bergstöm, 2017) quando comparados com os jovens que vivem a maior parte com um dos progenitores.

Método

Este trabalho está integrado no Health Behaviour in School aged Children/HBSC (Inchley et al., 2016; Matos et al., 2015, 2018), que é um inquérito realizado de 4 em 4 anos em 48 países, em colaboração com a Organização Mundial de Saúde, seguindo um protocolo internacional (Roberts et al., 2009).

Pretende estudar os comportamentos dos adolescentes nos seus contextos de vida e a sua influência na sua saúde/ bem-estar. São apresentadas questões relacionadas com aspetos demográficos, família, escola, amigos, saúde, bem-estar, sexualidade, alimentação, lazer, sono,

sedentarismo, atividade física, consumo de substâncias, uso de medicamentos, violência, uso de tecnologias, migrações e participação social. Portugal está incluído desde 1998 (www.aventurasocial.com).

O estudo HBSC 2018 em Portugal teve a aprovação de Comissão de Ética e do MIME (Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar). Os agrupamentos escolares aceitaram participar e foi obtido consentimento informado dos pais ou tutores legais. As respostas ao inquérito (online) foram voluntárias e anónimas.

Participantes

O estudo HBSC incluiu 6997 alunos, de 42 agrupamentos e 387 turmas aleatoriamente selecionados, com uma média de idades de 13,73 anos ($DP=1,82$), 51,7% do género feminino, das 5 regiões educativas de Portugal Continental, sendo os resultados representativos para os alunos do 6º, 8º e 10º anos. No ano de 2018, o questionário foi igualmente aplicado aos alunos do 12º ano de escolaridade, assim o presente estudo, especificamente, utiliza, além dos alunos dos 6º, 8º, 10º, também os do 12º ano de escolaridade fazendo uma amostra de 8125 jovens, dos quais 52,7% são do género feminino, e uma média de idade de 14,36 ($DP=2,28$).

Medidas e Variáveis

Para avaliar a guarda partilhada os jovens foram questionados se os seus pais vivem na mesma casa, e se não viviam como era a guarda parental. Esta variável foi posteriormente recodificada, com o objetivo de criar grupos. Foram criados três grupos de guarda parental: “Guarda Partilhada” - onde estão incluídos todos os adolescentes que afirmaram que estão uma semana na casa de cada progenitor e os que afirmaram estar duas semanas na casa de cada progenitor; o grupo “Vive com um dos progenitores e de 15 em 15 está com o outro progenitor” – aqui foram incluídos os jovens que referiram que vive a maior parte do tempo com Pai/Mãe e de 15 em 15 dias estou com Pai/Mãe; o terceiro grupo, designado por “Vive com um dos progenitores e raramente/nunca vê o outro progenitor” ficou constituído por todos os jovens que referiram

viver com Pai/Mãe e raramente ou nunca vê Pai/Mãe.

Os jovens foram igualmente questionados sobre a satisfação com a vida, apoio familiar, satisfação com a relação família e facilidade em comunicar com mãe e pai. As variáveis em estudo e as recodificações podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Variáveis utilizadas no estudo

Variável	Opções de Resposta	Opção de resposta utilizada	%	M	α
Satisfação vida O topo da escada é “10” e representa a melhor vida possível para ti, o fundo da escada é “0” e representa a pior vida possível para ti.	0 - Pior vida possível; 10 - Melhor vida possível.	Escala	—	7,60	—
Apoio Familiar 1. A minha família tenta realmente ajudar-me; 2. Eu tenho o apoio emocional que preciso da minha família; 3. Eu posso falar com a minha família sobre os meus problemas; 4. A minha família está disponível para me ajudar a tomar decisões	1 - Discordo Fortemente; 2-; 3; 4; 5; 6; 7- Concordo muito fortemente.	Escala de Apoio Familiar. Quanto maior o valor, maior o apoio familiar. Somatório	—	23,87	.95
Relação com a família A figura seguinte representa uma escada. O topo da escada é “10” e representa muito boa relação com a tua FAMÍLIA, o fundo da escada é “0” e representa muito má relação com a tua FAMÍLIA.	0 - Muito má relação com a tua família; 10 - Muito boa relação com a tua família.	Escala	—	8,47	—
Facilidade de Comunicação 1. Com que à vontade se sente para falar com mãe 2. Com que à vontade se sente para falar com o pai.	1 - Muito fácil; 2 - Fácil; 3 - Difícil; 4 - Não tenho ou não vejo.	1 - Fácil; 2 - Difícil.	Fácil Mãe- 83,9 Difícil Mãe – 14 Não tem/Vê mãe-2 Fácil Pai – 64 Difícil Pai- 27,8 Não tem/vê pai-8,2	—	—

Variável	Opções de Resposta	Opção de resposta utilizada	%	M	<i>a</i>
Guarda Parental	1 - Sim;	Foram criados 4	Grupo 1- 6,8	—	—
1.Os teus pais vivem ambos contigo na mesma casa?	2 - Não.	grupos de guarda parental:	Grupo 2- 37,4 Grupo 3 – 55,8		
Se os teus pais não vivem juntos:		Grupo 1- Guarda Partilhada;			
1. Vivo a maior parte do tempo com a minha mãe e estou de 15 em 15 dias com o meu pai;		Grupo 2 - Vive com um dos progenitores e de 15 em 15 está com o outro progenitor;			
2. Vivo com a minha mãe e raramente ou nunca vejo o meu pai;					
3. Vivo a maior parte do tempo com o meu pai e estou de 15 em 15 dias com a minha mãe;		Grupo 3 - Vive com um dos progenitores e raramente/ nunca vê o outro progenitor			
4. Vivo com o meu pai e raramente ou nunca estou com a minha mãe;					
5. Estou uma semana com a minha mãe e uma semana com o meu pai;					
6. Estou duas semanas com a minha mãe duas com o meu pai					
7. A minha mãe e /ou o meu pai trabalham noutra região.					

Análise de dados

Os dados foram analisados usando o SPSS versão 24 para Windows. Foi realizada uma estatística descritiva. Para análise da Guarda Parental de acordo com o apoio familiar, relação familiar e satisfação com a vida, utilizou-se a ANOVA. Para analisar a Guarda Parental de acordo com a facilidade em comunicar com a mãe e o pai recorreu-se ao teste de independência do Qui Quadrado.

Resultados

Neste estudo condicionou-se a inclusão dos adolescentes aos incluídos nos três grupos de guarda parental, num total de 895 jovens. Os grupos de Guarda Parental ficaram constituídos por 6,8% dos adoles-

centes pertencentes ao grupo da “Guarda Partilhada”, 37,4% dos jovens no grupo “Vive com um dos progenitores e de 15 em 15 está com o outro progenitor” e 55,8% dos jovens pertencem ao grupo “Vive com um dos progenitores e raramente/nunca vê o outro progenitor”. (Ver Tabela 2).

Tabela 2 - Caracterização dos participantes

	N	%
Guarda parental		
Grupo 1	61	6,8
Grupo 2	335	37,4
Grupo 3	499	55,8
Comunicação		
Fácil comunicar Mãe	685	76,9
Difícil comunicar mãe	187	21
Não tem ou não vê mãe	19	2,1
Fácil comunicar pai	388	43,5
Difícil comunicar pai	344	38,6
Não tem ou não vê pai	159	17,8

Abreviaturas: %, percentagem

Grupo 1- Guarda Partilhada

Grupo 2 - Vive com um dos progenitores e de 15 em 15 está com o outro progenitor

Grupo 3 - Vive com um dos progenitores e raramente/nunca vê o outro progenitor

Para análise da Guarda Parental de acordo com o apoio familiar (Min-4; Máx-28; $\alpha=.95$), relação familiar e satisfação com a vida, utilizou-se a ANOVA, onde se pode observar que os adolescentes que vivem no sistema de guarda partilhada referem ter melhor relação com a família ($M=8,46$; $DP= 1,77$) enquanto que os que vivem com um progenitor e de 15 em 15 dias e está com o outro progenitor são os que referem ter mais apoio familiar ($M=8,46$; $DP= 1,77$). Ao analisar a satisfação com a vida os valores não foram significativos. (Ver resultados na Tabela 3)

Tabela 3 - Relação da guarda parental com o apoio familiar e relação com a família

	Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		F	p
	M	DP	M	DP	M	DP		
Apoio Familiar	21,28	7,583	22,27	6,819	21,21	7,497	2,228	.05
Relação com a família	8,46	1,766	8,06	1,976	7,71	2,218	5,094	.05

Abreviaturas: M, média; DP, desvio padrão

Grupo 1 - Guarda Partilhada

Grupo 2 - Vive com um dos progenitores e de 15 em 15 está com o outro progenitor

Grupo 3 - Vive com um dos progenitores e raramente/nunca vê o outro progenitor

Relativamente à comunicação com a mãe e pai, e utilizando o Qui-Quadrado, pode observar-se que os jovens que os jovens que referem mais frequentemente ter facilidade em comunicar com mãe são os que vivem com um dos progenitores e de 15 em 15 dias está com o outro progenitor ($\chi^2=11,469(1)$, $p \leq .05$, 80,8%). Os jovens que referem ter facilidade em comunicar com o pai são o que estão no sistema de guarda partilhada ($\chi^2=107,313(1)$, $p \leq .001$, 60,7%). (Ver resultados na Tabela 4)

Tabela 4 - Relação entre a guarda parental e a comunicação com a mãe e o pai

		Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	χ^2	gl
		%	%	%		
Comunicação	Fácil comunicar Mãe	75,4	80,8	74,4	11,469*	1
	Difícil comunicar mãe	24,6	18,6	22,1		
	Não tem ou não vê mãe	0	0,6	3,4		
	Fácil comunicar pai	60,7	57,7	32,0	107,313***	4
	Difícil comunicar pai	36,1	37,8	39,4		
	Não tem ou não vê pai	3,3	4,5	28,6		

Abreviaturas: %, percentagem; * $p < 0.05$, *** $p < 0.001$

Resultados a **Bold** – Residual Ajustado ≥ 1.9

Grupo 1 - Guarda Partilhada

Grupo 2 - Vive com um dos progenitores e de 15 em 15 está com o outro progenitor

Grupo 3 - Vive com um dos progenitores e raramente/nunca vê o outro progenitor

Discussão

O presente estudo, teve como objetivo verificar o impacto dos diversos tipos de guarda parental, após o divórcio/separação, na relação e apoio familiar nos adolescentes portugueses. Os resultados demonstram que metade dos jovens refere que vive com um dos progenitores

e raramente ou nunca está com o outro. Apesar da guarda parental ter sofrido alterações nos últimos anos em Portugal, com um maior número de guardas partilhadas atribuídas, e por isso um maior contacto com ambos os progenitores, esse número fica ainda muito aquém do que seria suposto, sendo que existem ainda muitos adolescentes que vivem com um progenitor, na maior parte das vezes com a mãe, e não têm contacto com o outro progenitor, sendo que a maioria das vezes são privados do contacto com o pai. Estudos têm demonstrado que os jovens que não têm ou não mantêm o contacto com o pai apresentam mais comportamentos de risco, pior perceção académica e são mais infelizes, quando comparados com jovens que têm algumas dificuldades em comunicar com o pai, ou seja, apesar da dificuldade em comunicar com o pai possa afetar a saúde e o bem-estar, os jovens que não vêem o pai esse risco aumenta (Camacho, Matos, Tomé, Simões, & Diniz, 2014)

O estudo HBSC tem algumas limitações relacionadas com ser de auto-reporte e ter um desenho transversal, tem no entanto a vantagem de ser um estudo em larga escala, com uma metodologia rigorosa que permite comparar resultados em cada série e posteriormente e nos vários países incluídos.

O presente estudo reforça a importância de ser mantido o contacto com os dois progenitores, após a separação/divórcio, para manter uma boa relação com os pais, apresentar um bom ajustamento emocional e um desenvolvimento harmonioso, por isso torna-se imperativo o desenvolvimento de mais estudos nesta área, com vista a implementação de políticas que visem o bem-estar das crianças e adolescentes para que ambos os progenitores estejam presentes na vida da criança e adolescente.

Agradecimento: Gina Tomé é apoiada pela Bolsa FCT (SFRH/BPD/108637/2015).

Referências

- Amato, P. R. (2005). The impact of family formation change on the cognitive, social, and emotional well-being of the next generation. *The Future of Children*, 15, 75–96.
- Bastaits, K. & Mortelmans, D. (2014). Does the parenting of divorced mothers and fathers affect Children's well-being in the same way? *Journal of Children Research*, 7(2), 351-367.
- Bjarnason T., Bendtsen P., Arnarsson AM, Borup I, Iannotti RJ, Lofstedt P., et al. (2012).

- Life satisfaction among children in diferente family structures: a comparative study of 36 Western societies. *Children and Society*, 26(1), 51-62.
- Camacho, I., Matos, M., Tomé, G., Simões, C., & Diniz (2014). Difficult Communication with the Father or Not Having or Not Seeing the Father: Effects on Teens' Risk Behavior and Well-being. *Asian Journal of Humanities and Social Studies*, 2(3), 374-381.
- Inchley, J. C., Currie, D. B., Young, T., Samdal, O., Torsheim, T., Augustson, L., ... Barnekow, V. (Eds.) (2016). *Growing up unequal: gender and socioeconomic differences in young people's health and well-being: Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: international report from the 2013/2014 survey.* Denmark: WHO Regional Office for Europe.
- Matos, M.G., Simões, C., Camacho, I., Reis, M., & Equipa Aventura Social (2015). *A Saúde dos Adolescentes em Tempo de Recessão - Dados nacionais do estudo HBSC de 2014 - Relatório do estudo HBSC 2014* (www.aventurasocial.com).
- Matos, M.G., & Equipa Aventura Social (2018). *A Saúde dos Adolescentes após a Recessão - Dados nacionais do estudo HBSC de 2018 ebook*, (www.aventurasocial.com).
- Roberts, C., Freeman J., Samdal, O., Schnohr C., Looze, M., Nic Gabhainn S., Iannotti, I., Rasmussen M., & Matos, M.G. in the International HBSC study group (2009). The Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: methodological developments and current tensions. *International Journal of Public Health*, 54 (Suppl. 2), 140-150.
- Turenen, J., Fransson, E., & Bergstöm, M. (2017). Self-esteem in children in joint physical custody and other living arrangements. *Public Health*, 149, 106-112.